

# Força para vencer o mal

Neste 25 de abril, o Papa Francisco acolheu milhares de fiéis e peregrinos para a Audiência Geral. Num típico dia primaveril em Roma, o Pontífice prosseguiu seu ciclo de catequese sobre o Batismo, falando hoje sobre “A força para vencer o mal”, vinda do batismo.

25/04/2018

*Estimados irmãos e irmãs, bom dia!*

Continuemos a nossa reflexão sobre o Batismo, sempre à luz da Palavra de Deus.

*É o Evangelho que ilumina os* candidatos e suscita a adesão de fé: «O Batismo é, de modo totalmente particular, o “sacramento da fé”, uma vez que é a entrada sacramental na vida de fé» (Catecismo da Igreja Católica, 1236, 1236). E a fé é a entrega de nós mesmos ao Senhor Jesus, reconhecido como «nascente de água [...] para a vida eterna» (Jo 4, 14), «luz do mundo» (Jo 9, 5), «vida e ressurreição» (Jo 11, 25), como ensina o itinerário percorrido, ainda hoje, pelos catecúmenos já prestes a receber a iniciação cristã. Educados pela escuta de Jesus, pelo seu ensinamento e pelas suas obras, os catecúmenos voltam a viver a experiência da mulher samaritana sedenta de água viva, do cego de nascença que adquire a vista, de Lázaro que sai do sepulcro. O

Evangelho traz em si a força de transformar quem o recebe com fé, arrancando-o do domínio do maligno, a fim de que aprenda a servir o Senhor com alegria e novidade de vida.

À pia batismal *nunca vamos sozinhos*, mas acompanhados pela oração da Igreja inteira, como recordam as ladainhas dos Santos que precedem a prece de exorcismo e a unção pré-batismal com o óleo dos catecúmenos. São gestos que, desde a antiguidade, asseguram a quantos se preparam para renascer como filhos de Deus, que a oração da Igreja os assiste na luta contra o mal, os acompanha no caminho do bem, os ajuda a libertar-se do poder do pecado, a fim de passar para o reino da graça divina. A prece da Igreja. A Igreja reza, e reza por todos, por todos nós! Nós, Igreja, oramos pelos outros. É bom rezar pelos outros. Quantas vezes, quando não temos

uma necessidade urgente, não rezamos. Devemos orar pelos outros, unidos à Igreja: “Senhor, peço-vos pelas pessoas que estão em necessidade, por quantos não têm fé...”. Não vos esqueçais: a oração da Igreja está sempre em ação. Mas nós devemos entrar nesta prece e rezar por todo o povo de Deus, e por aqueles que precisam de orações. Por isso, o caminho dos catecúmenos adultos está marcado por reiterados exorcismos pronunciados pelo sacerdote (cf. cic, 1237), ou seja, por orações que invocam a libertação de tudo o que separa de Cristo e impede a íntima união com Ele. Pede-se a Deus até pelas crianças, para que as liberte do pecado original e as consagre como morada do Espírito Santo (cf. *Rito do Batismo das crianças*, n. 56). As crianças. Rezar pelas crianças, pela sua saúde espiritual e corporal. É um modo de proteger as crianças com a oração. Como testemunham os Evangelhos, o

próprio Jesus combateu e expulsou os demónios para manifestar a vinda do reino de Deus (cf. *Mt* 12, 28): a sua vitória sobre o poder do maligno deixa espaço ao senhorio de Deus, que rejubila e reconcilia com a vida.

O Batismo não é uma fórmula mágica, mas um *dom do Espírito Santo* que torna quem o recebe capaz de «*lutar contra o espírito do mal*», acreditando que «Deus enviou ao mundo o seu Filho para destruir o poder de Satanás e transferir o homem das trevas para o seu Reino de luz infinita» (cf. *Rito do Batismo das crianças*, n. 56). Sabemos por experiência que a vida cristã está sempre sujeita à tentação, sobretudo à tentação de se separar de Deus, da sua vontade, da comunhão com Ele, para voltar a cair na rede das seduções mundanas. E o Batismo prepara-nos, dá-nos força para esta luta quotidiana, até para a luta contra o diabo — como diz São

Pedro — como um leão, procura devorar-nos, destruir-nos.

Além da oração, há a unção no peito com o óleo dos catecúmenos, os quais «dele recebem vigor para renunciar ao diabo e ao pecado, antes de se aproximarem da fonte e ali renascerem para a nova vida» (*Bênção dos óleos*, Premissas, n. 3). Devido à propriedade do óleo de penetrar nos tecidos do corpo, proporcionando-lhe benefício, os antigos lutadores costumavam ungir-se de óleo para tonificar os músculos e para ativar mais facilmente as garras do adversário. À luz deste simbolismo, os cristãos dos primeiros séculos adotaram o uso de ungir o corpo dos candidatos ao Batismo com o óleo benzido pelo do Bispo [Eis a prece de bênção, expressiva do significado deste óleo: «Ó Deus, sustentáculo e defesa do vosso povo, abençoai este óleo, no qual quisestes oferecer-nos um sinal da vossa

fortaleza divina; concedei energia e vigor aos catecúmenos que serão por ele ungidos, a fim de que, iluminados pela vossa sabedoria, compreendam mais profundamente o Evangelho de Cristo; sustentados pelo vosso poder, assumam com generosidade os compromissos da vida cristã; e, tornando-se dignos da adoção de filhos, tenham a alegria de renascer e viver na vossa Igreja»: Bênção dos óleos, n. 21], com a finalidade de significar, mediante este «sinal de salvação», que o poder de Cristo Salvador fortalece para lutar contra o mal e para o derrotar (cf. *Rito do Batismo das crianças*, n. 105).

É cansativo combater contra o mal, escapar dos seus enganos, recuperar a força depois de uma luta extenuante, mas devemos saber que toda a vida cristã é um combate. Contudo, devemos saber também que não estamos sozinhos, que a Mãe Igreja reza a fim de que os seus

filhos, regenerados no Batismo, não sucumbam às emboscadas do maligno, mas que as vençam pelo poder da Páscoa de Cristo. Fortalecidos pelo Senhor Ressuscitado, que derrotou o príncipe deste mundo (cf. *Jo* 12, 31), também nós podemos repetir com a fé de São Paulo: «Tudo posso n'Aquele que me dá força» (*Fl* 4, 13). Todos nós podemos vencer, vencer tudo, mas com a força que nos vem de Jesus.

---

## **Apelo**

Na próxima sexta-feira, 27 de abril, em Panmunjeom, terá lugar uma Cimeira Intercoreana, na qual participarão os Líderes das duas Coreias, o Senhor Moon Jae-in e o Senhor Kim Jong Un. Este encontro será uma ocasião propícia para



encetar um diálogo transparente e um percurso concreto de reconciliação e de reencontrada fraternidade, a fim de garantir a paz na Península Coreana e no mundo inteiro.

Ao Povo Coreano, que deseja ardentemente a paz, garanto a minha oração pessoal e a proximidade da Igreja inteira. A Santa Sé acompanha, apoia e encoraja qualquer iniciativa útil e sincera para construir um futuro melhor, no sinal do encontro e da amizade entre os povos. Àqueles que desempenham responsabilidades políticas diretas, peço que tenham a coragem da esperança, tornando-se “artesãos” de paz, enquanto os exorto a prosseguir com confiança o caminho empreendido para o bem de todos. E dado que Deus é Pai de todos e Pai de paz, convido-vos a rezar ao nosso Pai, Deus, Pai de todos, pelo Povo

Coreano, quer pelos que estão no Sul,  
quer por quantos estão no Norte.

[*Pai nosso...*].

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/papa-batismo-  
forca-para-vencer-o-mal-2018-04-25/](https://opusdei.org/pt-br/article/papa-batismo-forca-para-vencer-o-mal-2018-04-25/)  
(29/01/2026)